

Arraial do Pavulagem: um estudo sobre o Arrastão do Círio¹

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: ETNOMUSICOLOGIA

Tainá Maria Magalhães Façanha
UEPA/PPGMUSA
taina.facanha@uepa.br

Resumo. O Arraial do Pavulagem é um movimento cultural oriundo do estado do Pará, surgido na década de 1980 e que promove atividades de formação popular, shows, palestras, cortejos de rua. O objetivo principal deste texto foi compreender como o Arrastão do Círio se distingue dos demais Arrastões promovidos pelo Instituto Arraial do Pavulagem. Para realização das reflexões aqui propostas, o percurso metodológico é composto por observação participante das Oficinas, Ensaios e Arrastão de rua durante o Arrastão do Círio (2018, 2019 e 2022), o uso de entrevistas fundamentadas na história oral de vida e da fotoetnografia. Os resultados demonstram que, apesar de se vincular a um calendário distinto dos Arrastões Juninos e a uma atividade festiva do calendário católico, não há uma modificação estruturante no formato do cortejo de rua realizado. Sendo as modificações realizadas por adição (Nettl, 2006), quando do repertório cantado na oficina de canto; e por substituição (Nettl, 2006), quando da substituição: 1) da figura do brinquedo do Boi-bumbá pelo barco Rainha das Águas, 2) da cor do figurino dos brincantes, 3) do trajeto do cortejo e 4) da relação motivação de brincantes na participação do Arrastão. Tais elementos não provocam modificações no sistema musical e tampouco na ordem de músicas tocadas no cortejo, que continuam sendo as mesmas do Arrastão Junino: toadas de boi, carimbós e quadrilhas.

Palavras-chave. Arraial do Pavulagem, Arrastão do Círio, Círio de Nazaré, Belém-PA.

Arraial do Pavulagem: a study on the Arrastão do Círio

Abstract. The phenomenon studied in this text is the Arraial do Pavulagem, a cultural movement originating from the state of Pará, which emerged in the 1980s and promotes popular education activities, concerts, lectures, and street parades. The main objective is to understand how the Arrastão do Círio distinguishes itself from the other Arrastões promoted by the Instituto Arraial do Pavulagem. To carry out the reflections proposed here, the methodological approach consists of participant observation in Workshops, Rehearsals, and Street Parades during the Arrastão do Círio, as well as the use of interviews based on oral life histories and photo-ethnography. The results show that, although it is linked to a different calendar from the June Parades and to a festive activity in the Catholic calendar,

¹ Esta texto se origina de uma pesquisa que teve seu financiamento parcial pela CAPES entre os anos de 2019 a 2023.



there is no structural modification in the format of the street parade. Modifications occur in the repertoire sung in the singing workshop, in the replacement of the ox toy with the Rainha das Águas boat, in the color of the performers' costumes, in the parade route, and in the motivation of the performers participating in the Arrastão. However, these elements do not provoke changes in the musical system or in the order of songs played in the parade, which remain the same as those in the June Parade: ox toadas, carimbós, and quadrilhas.

Keywords. Arraial do Pavulagem, Arrastão do Círio, Círio de Nazaré, Belém-PA.

Introdução

O fenômeno de estudo deste texto é o Arraial do Pavulagem, um movimento cultural oriundo do estado do Pará, surgido na década de 1980 e que promove atividades de formação popular, shows, palestras, cortejos de rua. Desde o ano de 2003, o grupo se consolidou como Instituto e vem promovendo diversas atividades culturais, com maior ênfase nos Arrastões de rua, que são cortejos musicais compostos por dança, canto, arte circense, percussão, instrumentos do naipe de metais e adereços que remete à cultura popular amazônica.

Este texto tem como objetivo principal compreender como o Arrastão do Círio se distingue dos demais Arrastões promovidos pelo Instituto Arraial do Pavulagem. Parte-se da hipótese de que, por ser o único com uma finalidade ligada diretamente a uma manifestação religiosa, ele pode se diferenciar dos demais no que tange: a participação de brincantes que não professam da fé católica, nas músicas executadas durante o cortejo de rua e nos adereços que constroem a visualidade do movimento cultural. Sendo os arrastões vinculados a calendários distintos, que se vinculam com as festas juninas e, posteriormente, com a o Círio de Nazaré, parte-se da seguinte problemática: como o Arrastão do Círio se distingue dos Arrastões Juninos, ambos promovidos pelo Instituto Arraial do Pavulagem?

Para realização das reflexões aqui propostas, o percurso metodológico é composto de observação participante (Ingold, 2016) das Oficinas, Ensaios e Arrastão de rua durante o Arrastão do Círio, o uso de entrevistas fundamentadas na história oral (Meihy; Ribeiro, 2012) de vida e da fotoetnografia. Este texto é um desdobramento de uma pesquisa de doutorado que teve como objetivo compreender a transmissão musical no contexto do Instituto Arraial do Pavulagem, sendo realizada durante os anos de 2018 a 2023. Portanto, para este artigo é importante pontuar que nesse período foram coletados dados de maneira presencial e durante a



pandemia da covid-19; sendo: 2018, 2019, 2022 e 2023 presencialmente e 2020 e 2021 virtualmente.

O texto está estruturado, além desta introdução e considerações finais, em duas seções. A primeira, intitulada “O Movimento de Cultura Popular Arraial do Pavulagem”, apresenta o Arraial do Pavulagem, especialmente a partir dos Arrastões Juninos², o formato das atividades desenvolvidas e as adaptações ocorridas no período da pandemia da Covid-19. Na segunda seção, é apresentado o detalhamento das atividades realizadas durante o Arrastão do Círio e o detalhamento de suas características.

O Movimento de Cultura Popular Arraial do Pavulagem

O Arraial do Pavulagem é um movimento cultural que surgiu no final da década de 80 (Moraes, 2012; Chagas Jr. 2015; Façanha, 2023), a partir de um grupo musical que se intitulava “Boi Pavulagem do Teu Coração”. O objetivo inicial do grupo foi reunir amigos e familiares na Praça da República, centro da cidade de Belém, para que pudessem cantar e tocar toadas de boi. Sobre esse momento inicial, Ronaldo Silva, um dos membros fundadores do grupo, conta o seguinte:

No início, a gente queria montar um grupo de Carimbó e botar o Carimbó na rua, mas essa ideia não vingou porque pensamos: quem iria carregar o curimbó?³ Depois, o Ruy Baldez, que era inquieto com essas coisas, disse: “a gente não toca no rádio, a gente não tem acesso ao teatro, então bora para a rua. Bora colocar um boi na rua”. Quando o Rui fala “bora botar o boi na rua” acendeu uma luz para mim, mas do dia em que ele fez a proposta até a gente ir tocar levou um tempo. Então eu provoquei: “ou a gente vai esse final de semana ou então eu estou fora!”... A gente não tinha nem instrumento, mas fomos e ficamos lá e foram chegando as pessoas. Tinha um cara que pegava uma folha e fazia igual a um saxofone na boca, era assim que era o arraial naquela época. Quando a gente fez a roda eu disse: “qual toada a gente vai cantar?” e aí eu fui descobrir que a maioria de nós não sabia nem o que era uma toada. Eu fiquei meio decepcionado, porque fazia muito tempo que a gente tinha articulado e os que foram não sabiam nada, e eu também não sabia muita coisa... queriam cantar samba de breque, mas eu falei: “samba de breque só depois. O que a gente quer não é botar o boi na rua?” Ninguém sabia o que era aquilo, mas depois nós aprendemos a combinar as coisas e a

² Originalmente o movimento cultura foi iniciado a partir desse Arrastão, por isso é o “formato” principal de atividade.

³ Instrumento de Percussão tradicional do Carimbó feito do tronco de uma árvore.



pensar nas coisas que íamos tocar. Esses 11 anos iniciais do Arraial eu considero um período bem intuitivo e necessário do nosso grupo. (Ronaldo Silva, 2023)

Nesse início, o Arraial do Pavulagem acontecia da seguinte maneira: a Banda Boi Pavulagem do Teu Coração fazia um cortejo dentro da Praça da República e, ao final, faziam uma roda, onde tocavam e cantavam as músicas selecionadas para aquele domingo. Após esses 11 primeiros anos do Arraial do Pavulagem, o movimento foi crescendo e ganhando adeptos. As pessoas que iam acompanhar o cortejo do Boi Pavulagem na praça, começaram a ser ensinadas a tocar os ritmos das músicas: toada de boi e carimbó. Outros grupos começaram a acompanhar e dar um apoio sonoro ao grupo, como é o caso do Boi Malhadinho do Guamá, que até hoje acompanham o Boi Pavulagem nos Arrastões. Ronaldo conta que “*a brincadeira não parava de crescer. A cada mês de junho dava um trabalhão para montar e era tanta gente para tocar e pouca gente para arrumar a casa depois. Aconteceram mudanças, novos direcionamentos e tivemos uma aproximação com a Fundação Curro Velho (Ronaldo Silva, 2023).*”

Figura 1 - Ilustração Rui Baldez com o Boi Pavulagem na tala



Fonte: Façanha, 2023.



Ao longo das últimas duas décadas, o Arraial do Pavulagem cresceu de maneira significativa e o movimento cultural que se iniciou dentro da praça ganhou as ruas da cidade Belém do Pará reunindo milhares de pessoas. Em 2024, foi reconhecido como manifestação da cultura nacional por meio da Lei [Lei 14.961/24](#)⁴ e, em 2017 e 2020, respectivamente foi reconhecido como Patrimônio Cultural de Belém e consagrado Patrimônio Cultural do Pará.

O primeiro Arrastão promovido pelo Arraial foi o Arrastão Junino, que acontece até hoje praticamente com o mesmo formato do início das atividades: formação de brincantes, um cortejo de rua e a culminância de um show da banda. O segundo Arrastão foi o Arrastão do Círio, que acontece durante a manifestação religiosa do Círio de N^a Senhora de Nazaré. O terceiro, que não ocorre há 10 anos, foi o Cordão de Peixe-boi, cujo objetivo principal era a conscientização ambiental e direcionado a crianças. E, o mais recente, o Cordão do Galo, um Arrastão com fins sociais que acontece em Cachoeira do Arari, na Ilha do Marajó.

Os Arrastões Juninos acontecem no período de final de abril até o primeiro domingo de julho. As atividades se iniciam com o período de inscrições para as oficinas, destinada a novos brincantes, e para os ensaios, destinado a membros antigos do Batalhão da Estrela⁵. Em seguida, ocorrem as oficinas (15 dias) de Percussão, Dança, Perna-de-Pau, Canto e Banjo e, após as oficinas, os ensaios. Os ensaios ocorrem no período de duas semanas e é onde se inicia o preparo para o espetáculo, pois os novos brincantes juntam-se aos brincantes veteranos e se inicia o processo de passagem dos toques, cantos e danças – acompanhados por um grupo de metais que tocam as melodias das músicas – no formato de cortejo de rua. Quando finaliza o processo de ensaios, saem às ruas 4 cortejos do Arrastão Junino: três nos últimos domingos do mês de junho e um no primeiro domingo de julho. O cortejo é iniciado com uma roda de músicas, e sai de frente ao Theatro da Paz, na Praça da República, até a Praça Waldemar Henrique; onde acontece o show da banda e encerra-se o Arrastão.

⁴ <https://www.camara.leg.br/noticias/1094747-arraial-do-pavulagem-e-reconhecido-como-manifestacao-da-cultura-nacional/> acesso em jun. de 2025.

⁵ Nome atribuído ao grupo de brincantes que tocam, canta, dança, andam de pernas-de-pau durante os arrastões.



Figura 2 – Trajeto atual do Arrastão Junino



Fonte: Facebook do Instituto Arraial do Pavulagem, 2025.

O Formato do Arrastão Junino é composto por uma sequência de Toadas de Boi, de Carimbós e Quadrilhas, sendo uma mescla de música autorais da Banda Arraial do Pavulagem e de mestre da cultura popular: como Papete, Mestre Verequete, Luis Gonzaga. O Batalhão da Estrela é organizado em núcleos: 1- Cabeçudos e Cavalinhos: onde vão crianças e pessoas com deficiência; 2-Dança; 3-Percussão, sendo subdividida em Agudos (Matracas, Reco-reco, Maracas, Ganzá), Núcleo de metais⁶ (trompete, saxofones, trombones, flautas transversais), Banjo Médios (Tambor Onça, Barricas) e Graves (Caixa de Marabaixo e Alfaias); 4-Pernas-de-Pau.

⁶ Sabe-se que o saxofone compõe o núcleo das madeiras, porém optei por usar a denominação utilizada pelo grupo estudado. Esse núcleo de metais se organiza de maneira diferente no meio da percussão, dependendo da orientação do mestre do batalhão.

Figura 3 – Núcleos Cabeçudos e Cavalinhos e Dança



Fonte: Façanha, 2023.

Figura 4 – Percussão e Metais



Fonte: Façanha, 2023.

Figura 5 – Pernas-de-pau



Fonte: Façanha, 2023.

Nos anos de 2020 e 2021, em decorrência da Pandemia da Covid-19, o Instituto Arraial do Pavulagem promoveu atividades online: o Arrastão do Futuro e o Arraial Brincante,



respectivamente 2020 e 2021. Em 2020, primeira experiência com o formato online, houve a tentativa de manter o formato de atividades durante o Arrastão Junino, com oficinas, ensaios e os arrastões em formato online. Foram montados grupos para ensinar os toques principais do ritmo do boi, da quadrilha, do carimbó, músicas do cancioneiro popular, passos da dança e orientações para a perna-de-pau. Essas atividades foram em reuniões online em pequenos grupos e por meio do envio de material gravado pelos instrutores aos e-mails dos inscritos. Após esse momento, as pessoas também foram instruídas a gravarem alguns vídeos que foram reproduzidos nas quatro lives que remeteram aos quatro cortejos juninos.

Esses vídeos eram exibidos intercalados pelo roteiro da programação de cada live. Foi uma forma de trazer o Batalhão da Estrela para a atividade virtual mesmo com o distanciamento social. Além dessas inclusões, foi produzido um vídeo por um grupo de brincantes que retratava o silêncio nas ruas durante o mês de junho.

Figura 6 – Print do vídeo produzido pelos brincantes do Batalhão da Estrela



Fonte: Print da Internet, 2023.

A programação do Arraial do Futuro⁷, 2020, foi organizada a partir de temáticas para cada domingo: 01- Levantamento dos Mastros, 02 - do Marajó para o Mundo, 03 - Viva os Mestres, 04 - o Brincante do Futuro e a Live do Arrastão do Círio. As lives temáticas tiveram o objetivos de abordar os temas que são intitulados, narrando no primeiro a simbologia dos mastros na cultura popular nos festejos juninos; o segundo aborda o imaginário marajoara com as sua cultura; a terceira traz os mestres da cultura que durante esses anos do movimento Arraial do Pavulagem vem partilhando seus saberes no processo; e a quarta traz essa visão do brincante do futuro com enfoque nas crianças e sua participação ativa na formação de pessoas a partir da cultura popular.

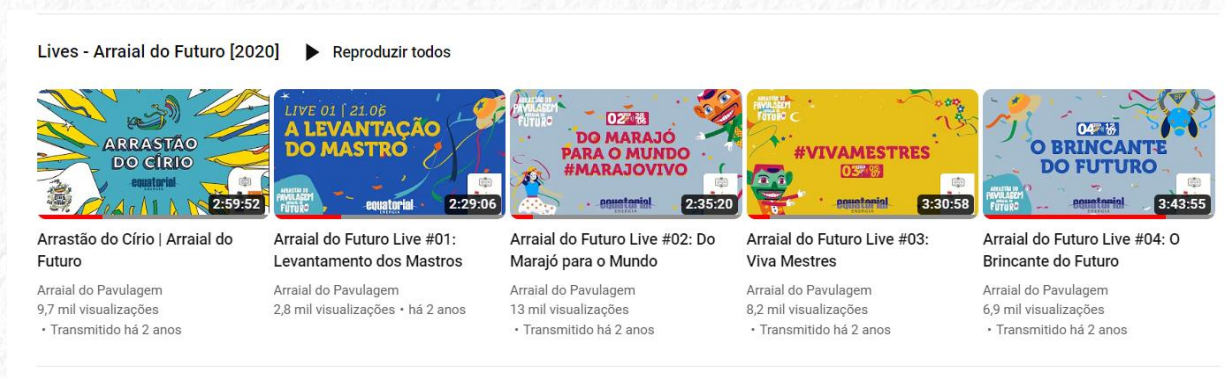
⁷ <https://youtube.com/playlist?list=PLPqll5eWqyJ0kAvJ3eYEEId6clFuw7NJj>

Figura 7 - Print de tela do YouTube do Arraial do Pavulagem-Arraial do Futuro - 2020.
Lives - Arraial Brincante [2021] ▶ Reproduzir todos



Fonte: acervo da autora, 2022.

Figura 8 - Print de tela do YouTube do Arraial do Pavulagem-Arraial Brincante - 2021.



Fonte: acervo da autora, 2022.

Já no ano seguinte, 2021, o Arraial Brincante⁸ foi organizado no mesmo formato, com algumas melhorias em relação ao processo de captação e socialização dos vídeos no formato online e, também, foi organizado em 4 temáticas: Live 01 – Fogueira do Nascimento; Live 02 – Santos do Amor; Live 03 – Pescaria dos Sonhos; e Live 04 – Cortejo dos Saberes.

Essas lives, especialmente pelo momento de isolamento social e situação de vulnerabilidade de muitos grupos sociais, agregaram duas campanhas: a Viva os Mestres que tinha objetivo de arrecadação de fundos para apoio aos mestres da cultura que estavam impedidos de realizar seus ofícios e a campanha Marajó Vivo que consistiu em uma rede solidariedade para ajudar ao combate ao coronavírus na Ilha. Os conceitos de Arrastão do Futuro e Arraial Brincante são explanados por Gustavo, ao afirmar que

⁸ <https://www.youtube.com/playlist?list=PLPqll5eWqyJ0oDGbPDtX4vSnlsNAYvcbl>

O Arraial é maior do que nós podemos conceber, essas coisas, essas melhorias, o Arraial do Futuro hoje, apesar do conceito, já existe. Ele só vai se consolidar no futuro quando a gente conseguir, de fato, comunicar essas informações para novas gerações, formando novos brincantes e que o brincante que vai se divertir, brincar e viver a rua seja consciente de tudo isso que ele está fazendo é fruto de um processo de preservação de memória. (Gustavo Moreira, 2022)

Diferente do ano de 2020, em 2021 não houve as oficinas online e nem o envio dos vídeos para participação do Batalhão da Estrela nas lives; além disso, não houve. Mas, houve a seleção de um grupo menor para uma gravação com um batalhão compacto que gravou algumas músicas do cortejo na praça da República. Apesar da tentativa de aproximação virtual, nada substitui o encontro e a presença que os arrastões proporcionam. Muito colegas do Batalhão da Estrela trazem essa percepção em suas narrativas, como podemos sintetizar na fala da Camila, mas também na fotografia panorâmica do retorno dos arrastões às ruas da cidade, um dos maiores arrastões que já teve nessa história de 36 anos.

A minha relação com o Arraial é muito corporal, esse contato com cultura popular, estar na rua e botar o corpo na rua. Em 2019, quando eu participei da percussão, reencontrei um monte de gente que eu não via há tempos. Isso foi muito interessante de ser vivenciado, pois eram pessoas que eu nem sabia que faziam parte do Batalhão, gente que eu reencontrei em um ambiente completamente diferente, pessoas que eu conhecia em ambiente de trabalho e que estavam em uma outra configuração de corpo, se movimentando um jeito muito mais solto e descontraído. Isso era muito bonito de ver, porque a gente se reconhece de outra forma, se coloca de outra forma. Vemos pessoas dessa outra forma: mais soltas e descontraídas em um ambiente de festejar e socializar. Quando teve a pandemia, gerou toda essa falta de socialização, a ausência das pessoas na rua. (Camila Ferreira, 2022)

A ânsia pelo retorno era grande, tanto pelos antigos brincantes como pelo público que iria participar assistindo, o que resultou em um dos maiores Arrastões já vistos. Esse retorno foi marcante e histórico para o movimento Arraial do Pavulagem. Apesar dessa presença ser insubstituível, é inegável a ocupação desse cyberspaço que o Arraial tem feito, especialmente nesses últimos anos, que divulga e forma concepções sobre processos e saberes da cultura popular.



Figura 9 - Foto aérea do primeiro arrastão junino, em 2022, após o isolamento social.



Fonte: Beatriz Andrade, 2022.

O Arrastão do Círio

*Senhora da Amazônia, venho trazer uma prenda
Cortejo de miritis, meu batalhão de ouro e prata
Quando chegas nas águas do Guajará
Vens com teu manto abençoando
Rainha Mãe da Floresta
És mãe, és luz do mundo
Maria dos Navegantes, Maria dos pescadores,
Maria dos cantadores, Maria de Nazaré
(Senhora da Amazônia – Ronaldo Silva e Junior Soares)*

O Círio de Nossa Senhora de Nazaré é uma festividade religiosa que data dos anos de 1700, quando um homem – conhecido como Caboclo Plácido – encontra a imagem da santa em um riacho onde hoje é localizada a Basílica de Nazaré, em Belém do Pará. Segundo consta no site do IPHAN:

O Círio de Nazaré uma celebração religiosa de Belém do Pará, cujo ápice ocorre na segunda semana do mês de outubro. Para os paraenses, é o grande momento anual de demonstração de devoção e solidariedade, de reiteração de laços familiares, assim como de manifestação social e política. O Círio de



Nazaré apresenta uma estrutura complexa que agrega diferentes celebrações e festividades, antes e depois do evento principal — a procissão do Círio. Essas práticas têm desdobramentos regionais e congregam, anualmente, no segundo domingo de outubro, em torno de um milhão e meio de pessoas na cidade de Belém. Grande parte dessa massa humana vem pagar promessas ou agradecer pedidos realizados — muitos dos quais representados por ex-votos ou objetos feitos de meriti. (IPHAN, S/D)⁹

Figura 10 - Imagem de Nossa Senhora de Nazaré na Berlinda.



Fonte: Façanha, 2019.

O Círio é composto por um calendário festivo durante o mês de outubro na cidade de Belém. Congrega um conjunto de procissões em devoção à Nossa Senhora de Nazaré. Atualmente há 13 procissões oficiais:

A Festividade de Nossa Senhora de Nazaré ocorre no mês de outubro com a realização do **Círio** e de outras doze procissões, como a Trasladação, a Romaria Rodoviária, a Romaria Fluvial, o Círio das Crianças e o Recírio, dentre outras. São milhões de pessoas nas ruas de Belém durante toda a quinzena festiva, que também conta com uma extensa programação de eventos: missas, vigílias de oração, o Arraial de Nazaré, o Círio Musical e a descida da Imagem do Achado, do Glória para o Altar da Basílica Santuário, onde fica durante os quinze dias de festa para visitação. (Site Oficial Círio de Nazaré, S/D)

⁹ <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/CiriodaNazareRegistro.pdf> acesso em 12 de maio de 2023.



Porém, é importante destacar que além dessas romarias oficiais há inúmeras atividades que se vinculam com o Círio, porém não são incluídas no calendário oficial do Círio por parte da Arquidiocese de Belém.

O último Arrastão que acontece no calendário de atividades do Instituto Arraial do Pavulagem e segundo a ser implementado ao calendário festivo, o Arrastão do Círio teve sua primeira edição no ano 2000 como forma de homenagear Nossa Senhora de Nazaré.

Nesse Arrastão, o trajeto inicial era saindo da escadinha do cais do porto até à Praça do Carmo, no centro histórico de Belém, mas assim como os demais cortejos, houve mudança em seu trajeto deixando esse Arrastão que tinha o percurso mais longo significativamente compacto (Façanha, 2018). No primeiro ano de mudança, 2018, o cortejo fez apenas uma volta na praça. O que gerou indignação nos participantes e público que acompanha devido a brevidade do momento. No ano de 2022, com o retorno às ruas, o cortejo foi redirecionado para a Praça Dom Pedro II, conforme a imagem a seguir.

Figura 11 - Trajeto Arrastão do Círio em 2022.



Fonte: Facebook Arraial do Pavulagem

O Arrastão do Círio acontece no sábado que antecede a principal procissão, logo após a chegada do Círio Fluvial, que é a procissão que acontece nas águas trazendo a Santa até a escadinha da Estação das Docas e segue a moto-romaria. Quando a Santa chega, o Batalhão da Estrela está aguardando, tocando a música *Vós sois o Lírio Mimoso*¹⁰ em ritmo de mazurca¹¹.

Figura 12 - Maracás em Prece.



Fonte: Façanha, 2019.

Figura 13 -Barco Rainha das águas



Fonte: Façanha, 2019.

¹⁰ Vós sois o Lírio Mimoso – Versão original <https://www.youtube.com/watch?v=L-6olixZRG4>

¹¹ Vós sois o Lírio Mimoso – Versão Batalhão da Estrela <https://www.youtube.com/watch?v=yrrnWKDvOlto>

A gente encena saindo daqui do Instituto até a praça do Carmo. É como se fosse uma continuidade do Círio, o barco vem de Icoaraci trazendo a Santa, ela sobe em direção ao Colégio Gentil, seguida da moto Romaria e a gente sai em direção à Igreja do Carmo. Quando o cortejo sai, a gente leva o barco na cabeça. É como se esse barco que veio de Icoaraci continuasse a trajetória até a igreja. É muito poético, muito bonito. (André Ferreira, 2022)

Nesse Arrastão há a inclusão de muitos elementos que fazem parte da festividade do Círio de Nazaré e das culturas ribeirinhas amazônicas, dentre esses o que se destaca são os brinquedos de miriti. E apesar de não haver oficinas para o ingresso dos novos brincantes, acontecem processos de aprendizagem por meio dos elementos simbólicos que são inclusos. Nesse arrastão, o cortejo de rua se mantém quase que com a mesma estrutura do Arrastão Junino, com exceção da inclusão da música *Vós Sois o Lírio Mimoso* no ritmo da mazurca. Ainda, é possível perceber a inclusão de outros ritmos de Práticas Musicais paraense no repertório de músicas ensinadas na oficina de canto: e Samba de Cacete.

Figura 14 – Arrastão do Círio



Fonte: Facebook Arraial do Pavulagem,

Mais especialmente, é possível perceber na fala dos membros do Batalhão da Estrela uma forte ligação de fé que os motiva a participarem desse Arrastão. Como conta Rosi Vilhena

(2022), no círio é diferente: “porque para mim são coisas diferentes e propósitos diferentes. Eu sou católica e para mim é outro significado tocar para a Santa.” Esse é um momento de devoção que se soma a uma das festividades religiosas mais importantes para o povo paraense, Augusto aponta a sua relação com o Círio e como é entendido pelo povo do Pará:

Eu tenho uma relação muito grande com o Círio de Nossa Senhora de Nazaré, eu sou católico, sou promesseiro de Nossa Senhora de Nazaré, desde os meus quatorze anos de idade comecei a ir na corda para pagar promessa. A minha ligação não é somente pela questão da religiosidade, mas também pelo ambiente, pelo fato do Círio ser o natal dos paraenses. Por esses motivos, a minha relação de proximidade com os arrastões é muito mais com o Arrastão do Círio do que nos arrastões de junho, por questões de religiosidade. O meu Arrastão preferido é o Arrastão do Círio. (Augusto Rego, 2022)

Ao buscar responder como o Arrastão do Círio se distingue do Arrastão Junino promovido pelo Instituto Arraial do Pavulagem, as reflexões demonstram que, apesar de o Arrastão do Círio se vincular a um calendário distinto dos Arrastões Juninos e a uma atividade festiva do calendário católico, não há uma modificação estruturante no formatado do cortejo de rua realizado. Tais fatos nos levam a concluir que as modificações são realizadas por adição (Nettl, 2006), quando do repertório cantado na oficina de canto, e por substituição (Nettl, 2006), quando da substituição da figura do brinquedo do boi pelo barco Rainha das Águas, da cor do figurino dos brincantes, do trajeto do cortejo e da relação motivação de brincantes na participação do Arrastão. Tais elementos não provocam modificações no sistema musical e tampouco na ordem de músicas tocadas no cortejo, que continuam sendo as mesmas do Arrastão Junino: toadas de boi, carimbós e quadrilhas.

Considerações Finais

Aos chegar as linhas de encerramento deste texto, concluo que foi possível perceber a ênfase na cultura do miriti – que são objetos confeccionados com a palmeira conhecida popularmente como miriti ou buriti – no Arrastão do Círio, especialmente por ser uma das culturas presentes na festividade do círio. Essa cultura é importada para dentro do Arrastão do Círio na confecção e identidade da representação desse arrastão por meio do Barco Rainha das Águas (figura 13 e 14) que substitui o Boi-bumbá. Além disso, são introduzidos o corró-corró que é um brinquedo típico deste período.



Há a adição de músicas específicas nas oficinas de canto e repertório da roda cantada. Assim, percebe-se que o repertório musical é escolhido conforme a proposta do cortejo, geralmente há inclusão de composições novas do repertório musical da banda, dos músicos que a compõem e música dos mestres da cultura local. Mas, há uma divisão de ritmos para cada cortejo. Por exemplo, nos Arrastões Junino são toadas, carimbós, quadrilhas e xotes bragantino. Nos Arrastões do Círio, são as Toadas, as Mazurcas, Retumbão, Quadrilhas, Carimbós e Samba de Cacete. E, nos antigos Cordões de Peixe-boi, havia os Banguês, as Toadas e Carimbós. Esses exemplos poderão ser visualizados logo a seguir nos cancionários de cantação de rua que eram entregues anteriormente.

Por fim, percebe-se nas falas de alguns membros do Batalhão da Estrela, uma forte motivação em participar desse arrastão devido a fé que professam em N^a Senhora de Nazaré, que deixa evidente uma relação com o sagrado que a prática musical proporciona. É importante, porém, aprofundar em outras pesquisas essas questões vinculadas a religiosidade e a fé das pessoas para verificar se o contrário também ocorre, qual seja, se há pessoas que não vão alguma atividade do arraial devido a uma questão religiosa.

Referências

CHAGAS JUNIOR, E. M. *Pelas ruas de Belém: produção de sentido e dinâmica cultural nos Arrastões do Pavulagem em Belém do Pará*. Tese de Doutorado em programa de pós-graduação em ciências sociais, UFPA, Belém, 2016.

FAÇANHA, Tainá. *Arrastão do Círio: cortejo-espetáculo de miriti*. In. CHADA et. al. Anais da V Jornada de Etnomusicologia e III Colóquio Amazônico de Etnomusicologia. Edufpa, Belém, 2018.

FAÇANHA, Tainá. *Uma escola a céu aberto: a transmissão de saberes no Instituto Arraial do Pavulagem*. Orientadora: Sonia Maria Moraes Chada. 2023. 424 f. Tese (Doutorado em Artes) - Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências da Arte, Belém, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufpa.br/jspui/handle/2011/15916>. Acesso em: .

INGOLD, Tim. *Chega de etnografia! A educação da atenção como propósito da antropologia*. Educação. Porto Alegre [online]. 2016, vol.39, n.3, pp.404-411.



MEIHY, José Carlos Sebe B. e RIBEIRO, Suzana L. Salgado. *Guia Prático de História Oral:* para empresas, universidades, comunidades, famílias. São Paulo: Contexto, 2012.

MORAES, M. J. P. C. *Arraial do Pavulagem:* a moderna tradição de uma prática musical. Tese de Doutorado. (Doutorado em Etnomusicologia) Universidade Federal da Bahia, UFBA, 2012.

NETTL. Bruno. O estudo comparativo da mudança musical: estudos de caso de quatro culturas. *Revista Antropológicas*, v.17, n. 1, 2006.

